

A COMPANHIA DE JESUS NO BRASIL E SUA REPRESENTAÇÃO NO LIVRO DIDÁTICO: UMA PERSPECTIVA DE ANÁLISE. Natália Teixeira Ananias, Rita Filomena Andrade Januário Bettini. Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" FCT/UNESP - Pres. Prudente. nathy_teixeira@yahoo.com.br, bettini@prudente.unesp.br.

RESUMO:No cotidiano escolar, o livro didático ocupa uma função significativa quando nos referimos aos instrumentos de trabalho adotados pelos docentes em grande parte das escolas de Ensino Fundamental. Desse modo, analiso neste trabalho, o livro didático *Viver e Aprender: História* – 3ª série, Ed. Saraiva, inserido no PNLD e adotado por inúmeras escolas de Ensino Fundamental no município de Pres. Prudente, enfatizando a maneira com que a Cia.de Jesus é mostrada neste exemplar e a veracidade e distorção deste assunto para as aulas de História do Brasil. Adota-se a essa discussão um estudo de caso que trata dessa temática, conectado ao PNLD e a dialética subjacente.Assim, conclui-se parcialmente a existência de lacunas conceituais referentes a Cia.de Jesus no Brasil, pela edição superficial e casual das temáticas presentes nesse livro.

PALAVRAS-CHAVE: ANÁLISE, COMPANHIA DE JESUS, LIVRO DIDÁTICO, HISTÓRIA.

Ao se efetuar uma breve pesquisa sobre os instrumentos de trabalho que a grande parte dos docentes utilizam atualmente, estejam eles inseridos na Rede Pública ou Privada de Ensino Fundamental e Médio, o grande utensílio que é consenso de todas estas instituições, é o livro didático. Este material modifica-se significativamente, como visualizamos contemporaneamente, seja pela maneira expositiva dos conteúdos ou de sua própria composição pelas editoras e seus autores, pois, necessitam atender a um público determinado pela demanda social e pela carga teórica que cada volume deve possuir.

Com isso, aprende-se sobre o Período Jesuítico desde o Ensino Fundamental, com o auxílio de filmes, aulas expositivas, que são apoiadas principalmente pelo livro didático adotado pela escola, seja ela pública ou privada, reduzindo-se a um simples conteúdo que deve ser cumprido, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, ou ainda, pelo Projeto Político Pedagógico da escola, desprezando aspectos históricos significativos para esse momento.

Levando em conta as disciplinas do Ensino Fundamental, mas de maneira específica ao Ensino de História, analiso neste trabalho o livro didático utilizado na 3ª série,- *Viver e Aprender: História*, Editora Saraiva, inserido no Programa Nacional do Livro Didático, adotado por grande partes das escolas de Ensino Fundamental de Presidente Prudente, tendo em vista o início de um trabalho mais efetivo com as crianças sobre esse assunto, que detalha desde as “primeiras cidades”, que seriam os locais onde acontecia a colonização do Brasil, até a contemporaneidade.

De certa forma, a temática jesuítica apresenta uma vertente que atravessa os séculos, desde a colonização do Brasil, a partir do ano 1500, até os dias de hoje, possuindo cada vez mais importância para a questão ainda discutida nas ciências da educação, tornando-se um debate contínuo.

De acordo com PAIVA (1982, p.25), “Não se trata de ser pró ou contra os Jesuítas, mas de entender os móveis da colonização e sua efetivação histórica”.

Para isso, é importante situarmos o contexto colonizador de nosso país, com um panorama de alguns fatos que explicitam a passagem da Companhia de Jesus no Brasil, e que, na edição do livro didático analisado, apresenta alguns desses pontos.

Falar da Crise da Companhia de Jesus (jesuítas em terras brasileiras) requer uma volta às suas origens, partindo, assim, da colonização do Brasil em meados de 1500; terra habitada por indígenas, e, um século depois, por negros provenientes da África. Nesse contexto, encontramos assim a Companhia de Jesus liderada por Inácio de Loyola, vinculada ao cristianismo, e convidada pelo governo português a colaborar com as viagens rumo a “terras do além mar”.

Por esse período ter grande ligação com a reforma protestante e os grandes embates da igreja católica com a política, os grandes chefes de governo, a ciência, entre outros fatores, um dos grandes fatores da chegada dos jesuítas a Terra de Santa Cruz, é garantir que o cristianismo seja propagado a todos os povos, além de colaborar significativamente com a obtenção de bens e artigos que enriquecessem a Coroa Portuguesa.

A chegada dessa ordem provoca sem dúvida, grandes modificações e rompimentos aos costumes, saberes, estilos de vida que os índios pertencentes aos locais adentrados pelos jesuítas, enfim, grande aculturação e deculturação no leque de inúmeros acontecimentos inseridos em meados de 1500. Esses religiosos, na intenção de levar a religião aos índios, considerados como “seres sem cultura, endemoniados”, se infiltram não somente nos locais determinados, mas também, acabam tendo condutas contrárias ao que sua ordem pedia, acumulando bens, desrespeitando os princípios de religiosos a missão em terras desconhecidas, onde deixam sua marca que modifica radicalmente a história desse povo.

Não se pode negar que a presença dos jesuítas e dos portugueses no Brasil tenha sido um aspecto significativo, do ponto de posicionamento dessas terras diante do mundo, mas não deve ser visto como um mero ato de descoberta, pois esse local já existia e foi habitado primordialmente pelos indígenas, não podendo ser visto como “heroísmo” só dos portugueses e desses religiosos.

Por várias contrariedades diante da Companhia de Jesus, os Jesuítas são expulsos do Brasil, tendo grande comprometimento de seus trabalhos de missão e catequização dos povos “em pecado”, e que necessitariam de salvação, onde se espalham por outros pontos do país, e também em outras áreas do mundo, como a Espanha e França.

Tomando como base agora o livro didático, de um modo geral, é visualizado como um instrumento que auxilia o docente em sua prática nas disciplinas inseridas no Ensino Fundamental e Médio, de acordo com critérios estipulados pelas mesmas. Sendo assim, nos deparamos com temas e assuntos classificados nas áreas do conhecimento que nos levam a disciplinas que conhecemos habitualmente, como por exemplo, a Matemática, expressando conteúdos que conforme os docentes que ministram as disciplinas são inquestionáveis, já que trabalham de acordo com os livros didáticos pré-estabelecidos ou ainda, autores renomados que fizeram parte da formação desses docentes.

Pode-se afirmar segundo ECO (1980, p.19) que

“para satisfazer a maioria, para não causar discórdias, para evitar suscetibilidades, para agradar a todos, procuram tais autores manter o livro didático ao nível do óbvio ululante, do corriqueiro, do acrítico, da imbecilidade respeitável”.

Sendo assim, esta pesquisa busca uma análise que desmistifique a visão tradicional que se tem quando consultamos um livro didático utilizado em História do Brasil, principalmente no que diz respeito ao período colonizador de nosso país; levando em conta a função do livro didático que é “cumprir sua missão de formação, de informação, de estímulo ao espírito crítico, de integração da criança no mundo tal como ele é”.(ECO e BONAZZI, 1980)

Uma vez apresentado um breve panorama sobre o período de colonização do Brasil, discute-se também alguns fatos importantes sobre o livro didático em geral , acompanhando o direito a esse recurso de comunicação presente dentro das escolas, para que, na sequência, a análise do livro *Viver e Aprender: História – 3ª série*, seja visualizada.

Contextualizando agora rapidamente o livro didático utilizado em nosso país, entre a década de 1960 e 1980, são elaboradas diretrizes a nível de 1º grau que asseguram uma preocupação gradativa sob a forma do ensino com o livro didático:

- *Década de 60*: Uso do livro didático para as quatro séries do Ensino Fundamental;
- *Década de 70*: Livro Didático associado à economia de livros, ou seja, tudo que o professor e aluno precisassem sobre um determinado conteúdo, estaria explicitado no Livro Didático de uma determinada área, além de se tornar um recurso didático nacional;
- *Década de 80*: Reaproveitamento do livro didático entre os alunos.

Pelas efetuações das leis sobre o Livro didático, esse material é considerado como “perfeito, sem questionamento”, pois era coerente com as normas ditatoriais,

incluindo a mostra de novas idéias ao professor nas aulas não só de história, mas de todas as áreas necessárias do Ensino Fundamental. Por uma reformulação nacional, aspectos lingüísticos são alterados, mas os livros didáticos não sofrem modificações estruturais, somente “ contextual”, onde encontra-se desde muito cedo, “os livros repetitivos e massificantes” (SILVA, 1997, p.35).

Ao lado desses fatos históricos, o livro didático, principalmente os exemplares da área de História permanecem ainda com uma grande presença de relatos e conteúdos distantes da realidade dos alunos, por possuírem uma linguagem não-acessiva a quem se utiliza desses livros e a criação de uma identidade educacional sobre o que se estuda, alienante e incorreta.

Sem dúvida, o controle que existia sobre os conteúdos que os livros didáticos deveriam apresentar no contexto nacional as escolas diminuiu por meio do governo, mas o posicionamento e a compactação dos conteúdos pelas editoras e autores, prossegue até hoje.

Vê-se também que, os textos presentes nos livros didáticos são frutos da leitura e compreensão de uma determinada unidade didática pelo autor, onde ele elimina grandes assuntos, pelo motivo de ser algo resumido e compacto para a utilização nas aulas. Infelizmente, expõe-se nesse momento um problema que interfere na qualidade das aulas que são dirigidas somente pelo exemplar didático, ou seja, o aluno é privado de conhecer outras vertentes sobre o assunto tratado em sala, por possuir um livro incompleto e o professor, “acomoda-se” com o tipo de material, por estar pronto e acessível a todos, não pensando na qualidade de suas aulas, e sim, na quantidade dos conteúdos transmitidos.

De acordo com algumas discussões realizadas por Marilena Chauí, é imprescindível que faça parte do direcionamento dessa pesquisa um conceito muito presente no material que se almeja analisar, considerando assim, a ideologia, como um conjunto articulado de idéias, valores, opiniões que expressam a visão de um determinado grupo. Infelizmente, o que se percebe é que a grande massa popular não consegue a sua maneira de expressão relacionada aos seus valores e crenças a fatos essenciais de nosso cotidiano, onde restam somente a opressão e dominação por conceitos maiores, que por muitas vezes são aprendidos nos livros didáticos e tidos como verdades indiscutíveis.

Caminhando rumo a análise do livro *Viver e Aprender: História- 3ª série*, adota-se um estudo de caso direcionado a unidade didática que explicita a Colonização do Brasil, partindo dessa maneira de encontro com o que o PNLD apresenta e a discussão subjacente, já que na 3ª série, a maioria dos alunos pertencentes a essa classe, acomoda e assimila conhecimentos de maneira significativa em relação às séries anteriores e a investigação sobre o material didático utilizado, com informações corretas ou falsas é essencial para que a aprendizagem dos alunos em relação à Colonização do Brasil coincida com o que realmente aconteceu em meados de 1500.

Ao realizarmos um trabalho direcionado a História da Educação, a primeira impressão que se tem é que será referente a uma pesquisa bibliográfica, segundo

Ciro Flamarion S. Cardoso. Mas, para que esta visão seja modificada nesse campo, propõe-se a metodologia a um estudo de caso para que os contatos com os conteúdos sobre o Livro didático de História sejam assegurados permanentemente, lembrando sempre da veracidade e objetividade que os trabalhos devem demonstrar. Delimita-se esse estudo por se trabalhar com um objeto muito específico, ou seja, a Colonização do Brasil no material utilizado pelas crianças nas suas aulas de História na 3ª série do Ensino Fundamental, além de se tratar de um conteúdo presente na realidade escolar das crianças que merece atenção adequada, por investigar particularidades na História de nosso país.

Analisa-se o período colonizador do Brasil, tendo como pressuposto alguns estudos efetuados por José Maria de Paiva, Sérgio Castanho, entre outros autores, partindo de um princípio histórico da ocorrência dos fatos e ainda, visualizando o livro didático com aspectos de veracidade, clareza e compreensão e apresentação dos aspectos colonizadores, não se esquecendo sobre a maneira que o docente utiliza esse instrumento didático de trabalho, que deveria acontecer de forma interativa a prática do professor, considerando o objeto comum entre eles, que é o de educar.

Com a utilização desses critérios na amostra coletada no livro *Viver e Aprender: História - 3ª série*, compara-se os fatos encontrados nesse exemplar didático com os procedimentais apresentados pelo Programa Nacional do Livro Didático, como por exemplo, veracidade dos fatos, apresentação do tema diante de uma linha cronológica, fatores ideológicos rumo a uma estagnação e repressão de saberes, além dos estudos mostrados por grandes estudiosos que possuem renomado aporte teórico para tal trabalho.

Pode-se compreender que o livro didático de História visa atender as necessidades da disciplina, além de ser um instrumento de trabalho que propicia ao aluno a criação de seus questionamentos e visões diante dos fatos, mas o que se percebe é que, por ser um livro que deve atender a uma demanda muito grande de temas em um período relativamente curto, não especifica detalhes sobre os fatos ocorridos na História, sobretudo em relação à Colonização do Brasil, onde encontramos informações gerais, que muitas vezes não explicitam corretamente a realidade histórica, criando-se lacunas conceituais que podem interferir em outros temas abordados futuramente pela disciplina. Constata-se ainda, uma incorreta linha temática sobre a chegada e permanência da Companhia de Jesus no Brasil, que deveria apresentar com a “expulsão da Companhia” das terras brasileiras, o concreto motivo, não deixando oculto esse fator, que se faz essencial assim como a chegada dessa ordem ao nosso país.

Por se tratar de uma pesquisa referente à análise de conteúdos, com o desenvolvimento dessa primeira amostra obtida no livro *Viver e Aprender: História-3ª série*, aspira-se também o contato com outros livros didáticos de História, possibilitando a verificação de como a colonização de nosso país é apresentada em outros exemplares utilizados nas escolas municipais, estaduais e particulares de Presidente Prudente, considerando algumas categorias como ilustrações, clareza e

objetividade na cronologia dos fatos, abordagem conceitual coerente com o que se pretende no capítulo que a colonização é apresentada, entre outros.

Todavia, a partir de uma primeira análise referente ao livro didático de História, onde se utilizou o exemplar *Viver e Aprender: História* - 3ª série constata-se parcialmente a existência de falhas conceituais referentes à Colonização, pois este tema é abordado numa vertente que não explicita o leque que constitui os personagens colonizadores, onde se inserem os Jesuítas, valorizando a criação das primeiras vilas e cidades do Brasil somente, excluindo o “término da colonização”, que apresenta aspectos importantes e decisivos para o rumo de nosso país, classificando-se em uma edição superficial e incompleta, que atende a diversos temas propostos para esta série, mas não de forma completa e integrada, acarretando em um prejuízo conceitual para a aprendizagem dos alunos que usufruem somente deste livro para o ensino de História.

Por mais que a utilização deste exemplar didático aconteça em outras escolas do município de Presidente Prudente, torna-se necessário uma reflexão por meio das equipes pedagógicas sobre como utilizar esse conteúdo associado a outros materiais, sempre tendo como meta a veracidade dos fatos e não a praticidade da obtenção deles.

Esse período de reflexão deve acontecer não somente ao tema colonial trabalhado nessa análise, mas em outras temáticas históricas, considerando que o desenvolvimento de nosso país e do mundo ocorreu por atitudes e descobertas que modificaram não só o rumo de nossa sociedade, mas também o universo escolar, que transmite esses saberes a indivíduos que possuem o direito de conhecer os fatos que antecederam a uma sociedade que temos hoje.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONAZZI, Marisa; ECO, Umberto. *Mentiras que parecem verdades*. São Paulo: Summus, 1980, 135p.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Avaliação de Livros Didáticos de 1ª a 4ª séries* – quadro demonstrativo. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/index.php>. Acesso em 29 abril 2007.

CARDOSO, C.F.S. O Método científico em História. In: *Uma Introdução a História*. Brasiliense, 4ª edição, pp.45-71.

CHAUÍ, Marilena. *Cultura e Democracia*: o discurso competente e outras falas. São Paulo: Cortez, 2001, 9ª edição.

DEIRÓ, Maria de Lourdes Chagas. ***As Belas Mentiras: a ideologia subjacente aos textos didáticos***. São Paulo: Centauro, 2005, 216p.

LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lázaro. ***Viver e Aprender: História- 3ª série***. São Paulo: Saraiva, 2001. (Coleção Viver e Aprender). Pp.26-32.

PAIVA, José Maria de. ***Colonização e Catequese***. São Paulo, Editora Autores Associados/ Cortez Editora, 1982, 108p.

PAIVA, J.M. ***Após 25 anos***, in COLÓQUIOS DO HISTEDBR; Brasil Colônia: Estado da arte em História da Educação, F. E - UNICAMP, 2005.

SILVA, A.C. *et al.* A leitura do texto didático e didatizado. In: CHIAPPINI, L. ***Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos***. São Paulo, Ed. Cortez, 1997.p.31-93.